

Imagem cedida de IPHAN/SP

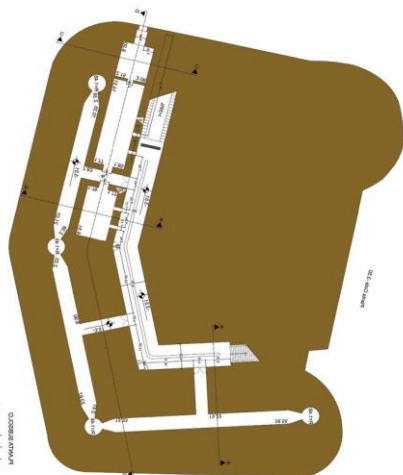


Imagem cedida de IPHAN/SP

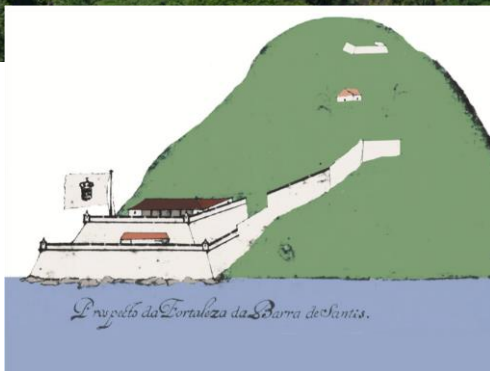


Imagem cedida de IPHAN/SP

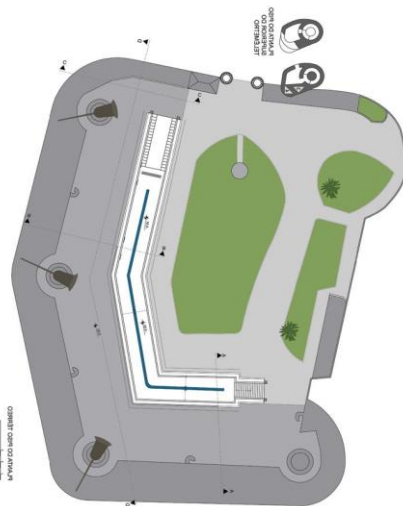


Imagem cedida de IPHAN/SP

Com a evolução da artilharia de costa, em resposta à evolução da artilharia naval, o sistema de defesa do porto passou a ocupar posições estratégicas mais avançadas para o mar aberto. No alvorecer do Século XX, a Fortaleza de Santo Amaro foi substituída pela Fortaleza de Itaipu (1902).

Ambas (Santo Amaro e Itaipu) foram construídas com solidez para durar séculos e alcançam, impolutas, um novo milênio na vigília dos mares, das praias, dos mangues e dos rochedos que contornam a baía de Santos.

O complexo Itaipu (fortes Duque de Caxias, Jurubatuba, Rêgo Barros e instalações de apoio) está assentado sobre uma pequena serra litorânea que acompanha o costão oeste da Baía de Santos. O costão leste, com as mesmas características e o mesmo grau de preservação ambiental, abriga o Forte dos Andradas (1942), construído para proteger o porto na iminência da II Guerra Mundial.

Fortaleza de Itaipu, Praia Grande. “Planta da Vila de Santos”, Séc XVIII.

Fortaleza de Santo Amaro, Guarujá, SP. Biblioteca Nacional, imagem cedida de IPHAN/SP. V H Mori